

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	9
Demonstração do Valor Adicionado	10
Comentário do Desempenho	11
Notas Explicativas	15

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	39
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	10.930
Preferenciais	7.887
Total	18.817
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária	28/04/2015	Dividendo	13/05/2015	Ordinária		0,16227
Assembléia Geral Ordinária	28/04/2015	Dividendo	13/05/2015	Preferencial	Preferencial Classe A	0,16227
Assembléia Geral Ordinária	28/04/2015	Dividendo	13/05/2015	Preferencial	Preferencial Classe B	0,17850

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	43.425	47.192
1.01	Ativo Circulante	8.262	11.138
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.942	8.760
1.01.03	Contas a Receber	2.286	2.293
1.01.03.01	Clientes	2.286	2.293
1.01.04	Estoques	3	3
1.01.07	Despesas Antecipadas	25	74
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6	8
1.01.08.03	Outros	6	8
1.01.08.03.02	Outros ativos circulantes	6	8
1.02	Ativo Não Circulante	35.163	36.054
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5.377	5.489
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	67	185
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	67	185
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.310	5.304
1.02.01.09.03	Ativo Indenizável (concessão do serv. público)	5.228	5.228
1.02.01.09.04	Depósito Judicial	80	76
1.02.01.09.06	Outros ativos não circulantes	2	0
1.02.04	Intangível	29.786	30.565
1.02.04.01	Intangíveis	29.786	30.565
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	29.786	30.565

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	43.425	47.192
2.01	Passivo Circulante	3.163	6.961
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	152	159
2.01.01.01	Obrigações Sociais	43	43
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	109	116
2.01.02	Fornecedores	2.102	2.619
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.102	2.619
2.01.03	Obrigações Fiscais	386	466
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	386	466
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	221	306
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	15	15
2.01.03.01.03	Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	69	69
2.01.03.01.04	Instituto Nacional da Seguridade Social - INSS	81	76
2.01.05	Outras Obrigações	523	3.717
2.01.05.02	Outros	523	3.717
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	152	2.805
2.01.05.02.04	Taxas regulamentares	168	696
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	203	216
2.02	Passivo Não Circulante	816	770
2.02.02	Outras Obrigações	237	233
2.02.02.02	Outros	237	233
2.02.02.02.03	Taxas regulamentares	212	212
2.02.02.02.04	Outros passivos não circulantes	25	21
2.02.04	Provisões	579	537
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	579	537
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	579	537
2.03	Patrimônio Líquido	39.446	39.461
2.03.01	Capital Social Realizado	30.916	30.916
2.03.04	Reservas de Lucros	6.183	8.545
2.03.04.01	Reserva Legal	6.183	6.183
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	0	2.362
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.347	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	7.215	13.419	6.120	12.058
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.385	-10.471	-3.139	-7.151
3.03	Resultado Bruto	1.830	2.948	2.981	4.907
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-105	-401	-312	-1.050
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-105	-401	-312	-1.050
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.725	2.547	2.669	3.857
3.06	Resultado Financeiro	175	355	134	-38
3.06.01	Receitas Financeiras	202	439	120	175
3.06.02	Despesas Financeiras	-27	-84	14	-213
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.900	2.902	2.803	3.819
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-275	-555	-239	-450
3.08.01	Corrente	-275	-555	-239	-450
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.625	2.347	2.564	3.369
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.625	2.347	2.564	3.369
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,09000	0,12000	0,14000	0,18000
3.99.01.02	PNA	0,09000	0,12000	0,14000	0,18000
3.99.01.03	PNB	0,09000	0,12000	0,14000	0,18000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	1.625	2.347	2.564	3.369
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.625	2.347	2.564	3.369

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.284	5.393
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	3.928	6.206
6.01.01.01	Lucro antes dos impostos	2.902	3.819
6.01.01.02	Depreciação e amortização	984	1.796
6.01.01.03	Encargos de dividas e atualizações monetárias e cambiais	29	8
6.01.01.04	Valor residual do ativo intangível / imobilizado baixado	0	583
6.01.01.05	Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	13	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.644	-813
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	7	2
6.01.02.02	Impostos e contribuições sociais a recuperar	-100	-21
6.01.02.03	Depósitos Judiciais	-4	0
6.01.02.04	Despesas pagas antecipadamente	49	40
6.01.02.06	Outros Ativos	0	3
6.01.02.07	Fornecedores	-517	-14
6.01.02.08	Salários e encargos a pagar	-7	25
6.01.02.09	Taxas regulamentares	-528	47
6.01.02.10	Impostos e contribuições sociais a recolher	-535	-906
6.01.02.12	Outras passivos	-9	11
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-87	-194
6.02.02	No intangível	-205	-63
6.02.03	Aplicação em títulos e valores mobiliários	118	-131
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5.015	-778
6.03.01	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-5.015	-778
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.818	4.421
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.760	2.567
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.942	6.988

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	30.916	0	8.545	0	0	39.461
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	30.916	0	8.545	0	0	39.461
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-2.362	0	0	-2.362
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.362	0	0	-2.362
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.347	0	2.347
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.347	0	2.347
5.07	Saldos Finais	30.916	0	6.183	2.347	0	39.446

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	30.916	0	12.460	0	0	43.376
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	30.916	0	12.460	0	0	43.376
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-6.277	0	0	-6.277
5.04.06	Dividendos	0	0	-6.277	0	0	-6.277
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	3.369	0	3.369
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	3.369	0	3.369
5.07	Saldos Finais	30.916	0	6.183	3.369	0	40.468

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	13.778	12.538
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	13.778	13.123
7.01.02	Outras Receitas	0	-585
7.01.02.01	Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	0	-585
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-9.514	-4.910
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-9.514	-4.910
7.03	Valor Adicionado Bruto	4.264	7.628
7.04	Retenções	-984	-1.796
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-984	-1.796
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	3.280	5.832
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	439	175
7.06.02	Receitas Financeiras	439	175
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	3.719	6.007
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	3.719	6.007
7.08.01	Pessoal	36	473
7.08.01.01	Remuneração Direta	30	385
7.08.01.02	Benefícios	6	34
7.08.01.03	F.G.T.S.	0	54
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.247	1.926
7.08.02.01	Federais	1.247	1.926
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	89	239
7.08.03.01	Juros	84	213
7.08.03.02	Aluguéis	5	26
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.347	3.369
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.347	3.369

Comentário do Desempenho



Comentário de Desempenho

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Afluyente Geração de Energia Elétrica S/A é uma empresa de capital aberto que opera duas Usinas Hidrelétricas (UHE's), a Alto Fêmeas e Presidente Goulart, localizadas nos rios das Fêmeas e Correntina, respectivamente. A base acionária da Companhia é composta pela Neoenergia S/A (87,8%), Iberdrola Energia S/A (8,5%), PREVI - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (2,3%) e um free float de 1,37%.

A UHE Alto Fêmeas possui capacidade instalada de 10,65 MW distribuída em 3 unidades geradoras de potências iguais com turbinas francis horizontais e a UHE Presidente Goulart possui capacidade instalada de 8,0MW distribuída em 2 unidades geradoras de potências iguais com turbinas Francis Verticais.

A Companhia mantém um único contrato de compra e venda de energia elétrica (PPA) firmado com a empresa distribuidora Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA entregando 17 MW médios. O contrato vigorará até o ano de 2027.

O Despacho nº 3.706, de 12 de setembro de 2014, determinou a exclusão da UHE Presidente Goulart do MRE a partir de janeiro de 2015.

No dia 23 de dezembro de 2014, foi publicado o Despacho ANEEL nº 4.919 que anuiu aos Contratos de Compra e Venda de Energia entre a NC Energia e Afluyente G para recomposição de lastro da UHE Presidente Goulart e da UHE Alto Fêmeas.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

A UHE Alto Fêmeas apresentou índices de disponibilidade e confiabilidade acumulado no período de 01 de janeiro até 30 de junho de 2015 de 99,02% e 99,45%, respectivamente. A geração de energia totalizou 41.114,42 MWh, que corresponde a 105,16% da garantia física do período.

A UHE Presidente Goulart apresentou índices de disponibilidade e confiabilidade acumulado no período de 01 de janeiro até 30 de junho de 2015 de 96,60% e 99,24%, respectivamente. A geração de energia totalizou 23.190,42 MWh, que corresponde a 74,15% da garantia física do período.

3. INVESTIMENTOS

A Afluyente G investiu o montante de R\$ 205 mil até o segundo trimestre de 2015 na aquisição e modernização de equipamentos da Usina.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**Comentário do Desempenho**

Dados econômicos-financeiros (R\$ mil)	Trimestre		Acumulado		Variação (%)	
	2T15	2T14	6M15	6M14	Trimestral	Acumulada
Receita Operacional Bruta	7.104	6.642	13.778	13.123	6,96%	4,99%
Receita Operacional Líquida	7.215	6.120	13.419	12.058	17,89%	11,29%
EBITDA	2.217	2.845	3.531	5.653	-22,07%	-37,54%
Resultado do Serviço - EBIT	1.725	2.669	2.547	3.857	-35,37%	-33,96%
Resultado Financeiro	175	134	355	(38)	30,60%	-1034,21%
Lucro Líquido	1.625	2.564	2.347	3.369	-36,62%	-30,34%

Informações Patrimoniais (R\$ mil)	jun/15	dez/14	Variação (%)
Ativo Total	43.425	47.192	-7,98%
Dívida Bruta	-	-	
Dívida Líquida ¹	(6.009)	(8.945)	-32,82%
Patrimônio Líquido	39.446	39.461	-0,04%

Indicadores Financeiros de Margem (%)	Trimestre		Acumulado		Variação	
	2T15	2T14	6M15	6M14	Trimestral	Acumulada
Margem EBITDA	30,73%	46,49%	26,31%	46,88%	-15,76 p.p.	-20,57 p.p.
Margem EBIT	23,91%	43,61%	18,98%	31,99%	-19,7 p.p.	-13,01 p.p.
Margem Líquida	22,52%	41,90%	17,49%	27,94%	-19,37 p.p.	-10,45 p.p.

Indicadores Financeiros de Dívida	jun/15	jun/14	Variação
Dívida Líquida/EBITDA ²	(1,19)	(0,57)	(0,62)
Índice de Endividamento ³	-17,97%	-21,40%	3,43 p.p.

¹Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

²EBITDA 12 meses

³Índice de Endividamento Líquido = Dívida líquida/Dívida líquida + PL

p.p - Pontos Percentuais

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R\$ Mil	Trimestre		Acumulado		Variação (%)	
	2T15	2T14	6M15	6M14	Trimestral	Acumulada
Lucro Líquido	1.625	2.564	2.347	3.369	-36,62%	-30,34%
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido	275	239	555	450	15,06%	23,33%
Amortização e Depreciação	492	176	984	1.796	179,55%	-45,21%
Receitas Financeiras	(202)	(120)	(439)	(175)	68,33%	150,86%
Despesas Financeiras	27	(14)	84	213	-292,86%	-60,56%
LAJIDA (EBITDA)	2.217	2.845	3.531	5.653	-22,07%	-37,54%

4.1. Resultado do Trimestre

Comentário do Desempenho

Demonstração de Resultado - R\$ mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R\$)		Variação (%)	
	2T15	2T14	6M15	6M14	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Receita Bruta	7.104	6.642	13.778	13.123	462	655	6,96%	4,99%
Dedução da receita bruta	111	(522)	(359)	(1.065)	633	706	-121,26%	-66,29%
Receita líquida	7.215	6.120	13.419	12.058	1.095	1.361	17,89%	11,29%
Custos de bens e/ou serviços vendidos	(5.385)	(3.139)	(10.471)	(7.151)	(2.246)	(3.320)	71,55%	46,43%
Resultado bruto	1.830	2.981	2.948	4.907	(1.151)	(1.959)	-38,61%	-39,92%
Despesas com vendas e gerais administrativas	(105)	(312)	(401)	(1.050)	207	649	-66,35%	-61,81%
Resultado do serviço	1.725	2.669	2.547	3.857	(944)	(1.310)	-35,37%	-33,96%
(-) Amortização e Depreciação	492	176	984	1.796	316	(812)	179,55%	-45,21%
EBITDA	2.217	2.845	3.531	5.653	(628)	(2.122)	-22,07%	-37,54%
Resultado Financeiro	175	134	355	(38)	41	393	30,60%	-1034,21%
Lucro antes dos impostos	1.900	2.803	2.902	3.819	(903)	(917)	-32,22%	-24,01%
IRPJ e CSLL	(275)	(239)	(555)	(450)	(36)	(105)	15,06%	23,33%
Lucro (Prejuízo) líquido	1.625	2.564	2.347	3.369	(939)	(1.022)	-36,62%	-30,34%

4.1.1. Receita Operacional Bruta

Receitas Operacionais - R\$ mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R\$)		Variação (%)	
	2T15	2T14	6M15	6M14	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Fornecimento de energia elétrica	6.899	6.626	13.573	12.787	273	786	4,12%	6,15%
Energia elétrica curto prazo - CCEE	-	4	-	269	(4)	(269)	-100,00%	-100,00%
Receita de construção da infraestrutura da concessão	205	12	205	67	193	138	1608,33%	205,97%
Total	7.104	6.642	13.778	13.123	462	655	6,96%	4,99%

A Afluente G apresentou no segundo trimestre de 2015 uma Receita Bruta de R\$ 7.104 mil, um aumento de R\$ 462 mil quando comparado ao segundo trimestre de 2014, que foi de R\$ 6.642 mil. Esse aumento foi impactado, principalmente, pelo reajuste de 8,32% no preço de venda da energia cujo Contrato a Companhia mantém com a COELBA, resultando em um aumento de R\$ 273 mil, quando comparado ao mesmo período do ano de 2014.

4.1.2. Custos e Despesas Operacionais

Custos, Despesas Operacionais e Resultado de participação - R\$ mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R\$)		Variação (%)	
	2T15	2T14	6M15	6M14	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Energia comparada para revenda	(3.520)	(1.799)	(7.116)	(2.536)	(1.721)	(4.580)	95,66%	180,60%
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição	(284)	(275)	(553)	(529)	(9)	(24)	3,27%	4,54%
Depreciação e amortização	(492)	(176)	(984)	(1.796)	(316)	812	179,55%	-45,21%
Pessoal	-	(268)	(37)	(557)	268	520	-100,00%	-93,36%
Serviços de terceiros	(751)	(824)	(1.467)	(1.733)	73	266	-8,86%	-15,35%
Material	(45)	(45)	(64)	(84)	-	20	0,00%	-23,81%
Custos de construção	(205)	(12)	(205)	(67)	(193)	(138)	1608,33%	205,97%
Outros custos e despesas	(193)	(52)	(446)	(899)	(141)	453	271,15%	-50,39%
Total	(5.490)	(3.451)	(10.872)	(8.201)	(2.039)	(2.671)	59,08%	32,57%

Os Custos e Despesas Operacionais sofreram um aumento de R\$ 2.039 mil em relação ao segundo trimestre de 2014. Os principais impactos nos Custos e Despesas da Companhia no período estão destacados abaixo:

- (i) Aumento dos custos com aquisição de energia no Ambiente de Contratação Livre – ACL decorrente da combinação de dois fatores: maior volume de energia adquirida que saiu de um volume de 2.839 MW em 2014 para 6.776 MW em 2015, um volume adicional de 3.937 MW que representa uma elevação de 138,7% em relação. Esse aumento teve um impacto negativo de R\$ 591 mil e; o aumento do preço médio de aquisição no segundo trimestre de 2014 para 2015, que saiu de R\$ 150,05 MWh em 2014 para 398,61 em 2015, ocasionou um efeito negativo de R\$ 1.684 no resultado.
- (ii) Houve variação no preço médio de aquisição de energia a Preço de Liquidação de Diferença – PLD no segundo trimestre de 2015, isso, quando comparado ao mesmo período de 2014, variando 38,33% e tendo um impacto positivo de R\$ 533 mil. Como não houve variação significativa no volume contratado de energia que em 2014 foi de 2.306 MWh e em 2015 foi de 2.342 MWh, não ocorreu impacto significativo decorrente do volume na aquisição de energia no mercado de curto prazo.
- (iii) Redução no quadro de Pessoal pela transferência para Itapebi, ocasionando uma redução de R\$ 268 mil nas despesas, quando comparado ao primeiro trimestre de 2015 contra o mesmo período de 2014.

Comentário do Desempenho

O custo de construção decorre da maior escala de investimento líquido observada nas distribuidoras na companhia, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, impactando os custos e despesas negativamente em R\$ 193 mil. É importante salientar que essa rubrica não interfere no resultado da Companhia, pois a receita de Construção também aumentou em montante idêntico ao do custo. A companhia não aufer qualquer margem dessa natureza de gasto e receita, tanto negativa, quanto positiva.

4.1.3. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido - R\$ mil	Trimestre		Acumulado		Variação (R\$)		Variação (%)	
	2T15	2T14	6M15	6M14	Trimestral	Acumulada	Trimestral	Acumulada
Renda de aplicações financeiras	202	118	439	176	84	263	71,19%	149,43%
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(27)	16	(84)	(214)	(43)	130	-268,75%	-60,75%
Total	175	134	355	(38)	41	393	30,60%	-1034,21%

No segundo trimestre de 2015, a Companhia apresentou um Resultado Financeiro positivo de R\$ 175 mil, representando um aumento de R\$ 41 mil, quando comparado ao mesmo período de 2014. O principal fator para a variação do Resultado Financeiro foi proporcionado pelo aumento da receita financeira líquida decorrente do aumento da CDI, principal indexador de aplicações que aumentou 0,51 pontos percentuais no acumulado do três meses, saindo de 2,47% em 2014 para 2,98% em 2015. Também houve uma maior disponibilidade de caixa no período influenciando os rendimentos.

5. ENDIVIDAMENTO

A Companhia não possui compromissos de dívida com terceiros ou capital de giro a financiar. Para financiar seus investimentos a companhia utiliza capital próprio. A Neoenergia, grupo econômico no qual a Companhia faz parte, tem como um dos pontos da sua política financeira priorizar o financiamento dos investimentos junto a organismos multilaterais e agências de fomento, a exemplo do BNDES, BNB e FINEP.

Afluente Geração de Energia Elétrica S.A.

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
BALANÇOS PATRIMONIAIS
 (Em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>30/06/15</u>	<u>31/12/14</u>
<u>ATIVO</u>			
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	(3)	5.942	8.760
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	(4)	2.286	2.293
Estoques		3	3
Despesas pagas antecipadamente		25	74
Outros ativos circulantes		6	8
TOTAL DO CIRCULANTE		8.262	11.138
NÃO CIRCULANTE			
Títulos e valores mobiliários	(5)	67	185
Depósitos judiciais		80	76
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(6)	5.228	5.228
Outros ativos não circulantes		2	-
Intangível	(7)	29.786	30.565
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		35.163	36.054
TOTAL DO ATIVO		43.425	47.192
<u>PASSIVO</u>			
CIRCULANTE			
Fornecedores	(8)	2.102	2.619
Salários e encargos a pagar		152	159
Taxas regulamentares	(9)	168	696
Impostos e contribuições a recolher	(10)	386	466
Dividendos	(11)	152	2.805
Outros passivos circulantes		203	216
TOTAL DO CIRCULANTE		3.163	6.961
NÃO CIRCULANTE			
Taxas regulamentares	(9)	212	212
Provisões	(12)	579	537
Outros passivos não circulantes		25	21
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		816	770
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	(13)	30.916	30.916
Reservas de lucro		6.183	6.183
Proposta de distribuição de dividendos adicional		-	2.362
Lucros acumulados		2.347	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		39.446	39.461
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		43.425	47.192

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS RESULTADOS
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
		30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
RECEITA LÍQUIDA	(14)	7.215	6.120	13.419	12.058
CUSTOS DOS SERVIÇOS		(5.385)	(3.139)	(10.471)	(7.151)
Custos com energia elétrica	(15)	(3.804)	(2.074)	(7.669)	(3.065)
Custos de operação	(16)	(1.376)	(1.053)	(2.597)	(4.019)
Custos de construção		(205)	(12)	(205)	(67)
LUCRO BRUTO		1.830	2.981	2.948	4.907
Despesas gerais e administrativas	(16)	(105)	(312)	(401)	(1.050)
LUCRO OPERACIONAL		1.725	2.669	2.547	3.857
Receitas financeiras	(17)	202	120	439	175
Despesas financeiras	(17)	(27)	14	(84)	(213)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO		1.900	2.803	2.902	3.819
Imposto de renda e contribuição social		(275)	(239)	(555)	(450)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		1.625	2.564	2.347	3.369
LUCRO DO PERÍODO POR AÇÃO DO CAPITAL - R\$					
Ordinária		0,09	0,14	0,12	0,18
Preferencial A		0,09	0,14	0,12	0,18
Preferencial B		0,09	0,14	0,12	0,18

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
 (Em milhares de reais)

	Período de três meses findo em		Período acumulado de seis meses findo em	
	<u>30/06/2015</u>	<u>30/06/2014</u>	<u>30/06/2015</u>	<u>30/06/2014</u>
Lucro líquido / (prejuízo) do exercício	1.625	2.564	2.347	3.369
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total dos resultados abrangentes do exercício	1.625	2.564	2.347	3.369

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 (Em milhares de reais)

	<u>Reserva de Lucros</u>		
	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva Legal</u>	<u>Lucros / Prejuízos Acumulados</u>
Saldos em 01 de janeiro de 2014	30.916	6.183	-
Lucro líquido do período		-	3.369
Aprovação da proposta de dividendos		-	-
Saldos em 30 de junho de 2014	<u>30.916</u>	<u>6.183</u>	<u>3.369</u>
		<u>Reserva de Lucros</u>	
	<u>Capital Social</u>	<u>Reserva Legal</u>	<u>Lucros / Prejuízos Acumulados</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	30.916	6.183	-
Lucro líquido do período	-	-	2.347
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-
Saldos em 30 de junho de 2015	<u>30.916</u>	<u>6.183</u>	<u>2.347</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Provisão (reversão) para contingências civis, fiscais e trabalhistas	13	-
	<u>3.928</u>	<u>6.206</u>
ITR - Informações Trimestrais - 30/06/2015 - AFLUENTE G&T DE ENERGIA ELÉTRICA S/A		
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Receitas a receber de clientes e outros	7	2
IR e CSLL a Recuperar	(100)	(28)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL.	-	7
Depósitos judiciais	(4)	-
Despesas pagas antecipadamente	49	40
Outros ativos	-	3
	<u>(48)</u>	<u>24</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	(517)	(14)
Salários e encargos a pagar	(7)	25
Taxas regulamentares	(528)	47
Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(481)	(381)
Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	(54)	(525)
Outros passivos	(9)	11
	<u>(1.596)</u>	<u>(837)</u>
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
	<u>2.284</u>	<u>5.393</u>
ATIVIDADE DE INVESTIMENTO		
Aquisição de intangível	(205)	(63)
Aplicação (Resgate) em títulos e valores mobiliários	118	(131)
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(87)</u>	<u>(194)</u>
ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(5.015)	(778)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(5.015)</u>	<u>(778)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
	<u>(2.818)</u>	<u>4.421</u>
Caixa e equivalentes no início do período	8.760	2.567
Caixa e equivalentes no final do período	5.942	6.988
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	<u>(2.818)</u>	<u>4.421</u>
TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVERAM CAIXA		
Baixa de Intangível com partes relacionadas	-	4.016

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Valor adicionado bruto	4.264	7.628
Depreciação e amortização	(984)	(1.796)
Valor adicionado líquido	3.280	5.832
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	439	175
	439	175
Valor adicionado total a distribuir	3.719	6.007
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	10	266
Encargos sociais (exceto INSS)	-	54
Entidade de previdência privada	4	12
Auxílio alimentação	(7)	22
Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	-	2
Férias e 13º salário	11	32
Plano de saúde	2	-
Indenizações trabalhistas	10	-
Participação nos resultados	5	86
Outros	1	(1)
Subtotal	36	473
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	5	96
ICMS	-	-
PIS/COFINS sobre faturamento	495	478
Imposto de renda e contribuição social	555	450
Obrigações intra-setoriais	133	838
Outros	59	64
Subtotal	1.247	1.926
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	84	213
Aluguéis	5	26
Subtotal	89	239
Remuneração de Capitais Próprios		
Lucro / Prejuízos	2.347	3.369
Subtotal	2.347	3.369
Valor adicionado distribuído	3.719	6.007

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações intermediárias.

Notas Explicativas AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Afluente Geração de Energia Elétrica S.A. (“Afluente-G” ou “Companhia”), com sede na Praia do Flamengo, 78, Rio de Janeiro - RJ, companhia de capital aberto, controlada pela Neoenergia S.A., foi constituída em 31 de agosto de 2005, originalmente atendendo a segregação de atividades na Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA no processo de desverticalização do setor elétrico brasileiro, determinado pelo Governo Federal, conforme estabelece a Lei nº. 10.848, de 15 de março de 2004, e em atendimento a cláusula 12ª. do Contrato de Concessão nº. 010, firmado entre a COELBA e a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em 08 de agosto de 1997, bem como em atenção a Resolução Autorizativa nº. 306, de 05 de setembro de 2005, que anui com a versão patrimonial e consequente transferência das concessões de geração e transmissão de energia elétrica para uma empresa subsidiária, a vigência é até Agosto de 2027.

As usinas geradoras pertencentes à Afluente G são as Hidrelétricas Presidente Goulart e Alto Fêmeas que possuem potência instalada de 8,0MW e 10,65MW respectivamente.

Atualmente a Companhia tem por objeto social (i) estudar, planejar, projetar, construir, operar, manter e explorar sistemas de geração de energia elétrica e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, (ii) atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo administrar sistemas de geração de energia pertencente ao Estado, à União ou ao Município, prestar serviços técnicos de sua especialidade; (iii) participar em outras sociedades, como sócia, acionista ou quotista; (iv) formar consórcios ou qualquer outro tipo de colaboração empresarial; (v) explorar a concessão do Serviço Público de Geração.

Em 26 de maio 2006 foi publicado o Despacho nº 1.115/2006, através do qual a ANEEL aprovou o Contrato de Compra e Venda de Energia Elétrica (CCVE), celebrado entre a Coelba (compradora) e Afluente (vendedora) em 28 de abril de 2006, amparado pelo processo de desverticalização, no montante de até 148.920 MWh anuais. O referido contrato vigorará até o exercício de 2027. O último reajuste das tarifas foi autorizado através da Resolução Homologatória nº 1.714, de 22 de abril de 2014, para R\$181,66 /MWh.

Devido à nova aferição da média de geração, a UHE Presidente Goulart ficou aquém dos limites estabelecidos por meio da Resolução Normativa nº 409/2010, desta forma constou na relação das centrais hidrelétricas excluídas do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia) pela CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) a partir de 1º de janeiro de 2015, publicada por meio do Despacho nº 3.706. Para suprir a diferença da média de geração *versus* o seu contrato de venda, a usina comprou energia no ACL (Ambiente Livre de Negociação) e firmou contrato de compra com a NC Energia pelo prazo de um ano, em condições normais de mercado.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1 Declaração de conformidade

A demonstração contábil intermediária da Companhia relativa ao período findo em 30 de junho de 2015 foi elaborada e está apresentada de acordo com CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC em conformidade com IAS 34 – *Interim financial review*.

2.2. Base de preparação

As práticas contábeis adotadas na preparação da demonstração contábil intermediária são as mesmas descritas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e, portanto, devem ser lidas em conjunto.

Notas Explicativas AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Adicionalmente a demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações contábeis intermediárias em 12 de agosto de 2015, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

3 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/06/15</u>	<u>31/12/14</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	75	72
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	5.867	8.688
	<u>5.942</u>	<u>8.760</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos restritos, (participação somente das empresas do Grupo). As aplicações nos ativos visam melhor rentabilidade com o menor nível de risco, tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDB's, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

4 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

Valores a receber correspondentes ao fornecimento de energia elétrica.

	<u>Ref.</u>	<u>30/06/15</u>	<u>31/12/14</u>
Títulos a receber		2.598	2.293
Terceiros		310	1.079
Partes relacionadas	(a)	2.288	1.214
Outros créditos		-	312
Terceiros		-	312
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(312)	(312)
Total		<u>2.286</u>	<u>2.293</u>

(a) Referem-se aos contratos de fornecimento de energia no montante de 73.865 MWh com a empresa relacionada Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA.

A composição dos prazos de vencimento:

	Saldos	Vencidos	Total		PCLD	
	vincendos	Até 90 dias	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Setor privado	2.290	308	2.598	2.293	(312)	(312)
Total	<u>2.290</u>	<u>308</u>	<u>2.598</u>	<u>2.293</u>	<u>(312)</u>	<u>(312)</u>

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Geração de Energia Elétrica e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Operadora) regulamentam a exploração dos serviços públicos de geração de energia elétrica pela Companhia, onde:

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar e para quem deve vender a energia gerada;
- O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e à capacidade de energia contratada entregue;
- Ao final da concessão os ativos vinculados à infra-estrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de fornecimento de energia ao mercado cativo.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de geração de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição elétrica, abrangendo:

- (a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e;
- (b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude de a sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores.

A infra-estrutura recebida ou construída da atividade de geração é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

- (a) Parte através de valores a receber pela energia gerada e entregue ao sistema (emissão do faturamento mensal da medição de energia gerada/vendida) durante o prazo da concessão; e
- (b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.
- (c) Valores de fluxo de caixa futuros projetados descontados a taxa interna de retorno do projeto de parcelas tarifárias correspondentes à remuneração pela infraestrutura (RAP).

Não houve movimentação do saldo referente ao ativo indenizável (concessão) entre o período de 31 de dezembro de 2014 e 30 de junho de 2015.

A concessão da Companhia não é onerosa; dessa forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6 INTANGÍVEL

Por natureza, o ativo intangível está constituído da seguinte forma:

	30/06/15			31/12/14	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Em serviço					
Direito de uso da concessão	3%	76.215	(54.379)	21.836	22.820
Em curso					
Direito de uso da concessão		7.950	-	7.950	7.745
Total		84.165	(54.379)	29.786	30.565

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

	Em serviço			Em curso		Total
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2014	85.203	(50.532)	34.671	-	-	34.671
Adições	-	-	-	729	729	729
Baixas	(4.833)	232	(4.601)	-	-	(4.601)
Amortizações	-	(3.095)	(3.095)	-	-	(3.095)
Transferências - Intangíveis	(7.016)	-	(7.016)	7.016	7.016	-
Transferências - Ativos financeiros	2.861	-	2.861	-	-	2.861
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>76.215</u>	<u>(53.395)</u>	<u>22.820</u>	<u>7.745</u>	<u>7.745</u>	<u>30.565</u>
Adições	-	-	-	205	205	205
Amortizações	-	(984)	(984)	-	-	(984)
Saldo em 30 de junho de 2015	<u>76.215</u>	<u>(54.379)</u>	<u>21.836</u>	<u>7.950</u>	<u>7.950</u>	<u>29.786</u>

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infra-estrutura de geração, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa razoável/adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil-econômica dos bens.

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infraestrutura de distribuição. Assim sendo, esses bens devem ser amortizados individualmente, respeitando a vida útil de cada um deles, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro).

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

7 FORNECEDORES

A composição do saldo em 30 de junho de 2015 é como segue:

Fornecedores	Ref.	30/06/15	31/12/14
Energia elétrica:		1.666	1.965
Terceiros		626	1.820
Partes relacionadas	(a)	1.040	145
Encargos de uso da rede		94	87
Partes relacionadas		94	87
Materiais e serviços		342	567
Terceiros		226	567
Partes relacionadas		116	-
Total		2.102	2.619

(a) Variação se refere à previsão de compra de lastro de energia com a NC no valor de R\$ 824 em maio de 2015.

8 TAXAS REGULAMENTARES

A composição do saldo é como segue:

	Ref.	30/06/15	31/12/14
Reserva Global de Reversão – RGR		55	55
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(a)	7	400
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D		231	175
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE		5	8
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH		78	73
Ministério de Minas e Energia - MME	(a)	4	197
Total		380	908
Circulante		168	696
Não circulante		212	212

(a) A redução do saldo ocorreu devido a um redirecionamento contábil de todos os projetos relacionados à Pesquisa & Desenvolvimento - P&D que já foram encerrados, em cumprimento ao Ofício Circular nº 003/2015-SPE/SFF/ANEEL de 18 de maio de 2015.

9 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

A composição do saldo é como segue:

	30/06/15	31/12/14
Imposto de renda - IR	117	149
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL	93	87
Programa de integração social - PIS	15	15
Contribuição para o financiamento da seguridade social - COFINS	69	69
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	81	76
Impostos e contribuições retidos na fonte	11	70
Total	386	466

Notas Explicativas AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 DIVIDENDOS

A formação dos saldos é como segue:

	<u>Ref.</u>	
Saldo em 31 de dezembro de 2014		2.805
Dividendos e juros sobre o capital próprio:		
Declarados	(a)	2.362
Pagos no período		<u>(5.015)</u>
Saldo em 30 de junho de 2015		<u><u>152</u></u>

(a) A Assembleia Geral Ordinária de 28 de abril de 2015 aprovou os dividendos adicionais propostos referentes ao exercício de 2014.

11 PROVISÕES

As provisões constituídas para contingências passivas estão compostas como segue:

	<u>Contingências</u> <u>Trabalhistas</u>
Saldo em 01 de janeiro de 2014	140
Constituição, líquido	305
Atualização	<u>92</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	537
Constituição	13
Atualização	<u>29</u>
Saldo em 30 de junho de 2015	<u><u>579</u></u>

A Administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores jurídicos quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Contingências trabalhistas

	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	Valor provisionado	
					30/06/15	31/12/14
Ex-empregados da Companhia	(a)	24.937	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
Ex-empregados de Empreiteiras		579	1ª, 2ª e 3ª	Provável	579	537
		380	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		147	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		<u><u>26.043</u></u>			<u><u>579</u></u>	<u><u>537</u></u>

(a) Trata-se de reclamações trabalhistas de ex-funcionários referentes a verbas rescisórias.

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Resolução CNPE nº 03/2013

As empresas de geração e comercialização do Grupo Neoenergia, por meio das associações ao qual participam, ajuizaram ações judiciais visando a suspensão dos efeitos da Resolução CNPE nº 03/2013, que instituiu, dentre outras disposições, uma nova forma rateio dos custos de despacho térmico adicional, para garantia de suprimento energético, passando a ser rateado entre todos os agentes do mercado de energia elétrica. Estes custos incorporam os chamados Encargos de Serviço do Sistema – ESS.

Entre maio/2013 e junho/2013 foram concedidas liminares no âmbito das ações ordinárias ajuizadas pelas Associações representantes dos agentes de geração e comercialização, tornando sem efeito o disposto nos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 03/2013, impedindo o rateio dos custos supracitados pelos agentes representados nas respectivas associações. Em dezembro de 2014 houve sentença favorável às Associações, ratificando a liminar obtida, declarando, desta forma, a inexigibilidade do ESS decorrente da Resolução CNPE 03.

Em síntese, as teses defendidas nas ações judiciais abrangem a inversão do ônus da utilização do Sistema, que conduz o produtor e/ou comercializador a arcar com tais custos em desacordo com as leis e normativos aplicáveis ao Setor Elétrico, bem como a ofensa ao princípio da reserva legal, e usurpação de competência do Congresso Nacional para criação de subsídio sem a edição de Lei e sem a previsão de compensação econômico-financeira.

Baseados nos fatos e argumentos acima, os assessores jurídicos da Companhia classificam o risco de perda como possível, motivo pelo qual não se constitui provisão. O valor da contingência na Companhia é de R\$ 521 (R\$382 em 31/12/2014).

12 PATRIMÔNIO LÍQUIDOCapital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 é R\$ 30.916.

A composição do capital social realizado por classe de ações e acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A.	9.812	89,8	786	40,2	5.932	100,0	16.530	87,8
Iberdrola Energia S.A.	560	5,1	1039	53,1	-	-	1.599	8,5
Previ	332	3	99	5,1	-	-	431	2,3
Outros	226	2,1	31	1,6	-	-	257	1,4
Total	10.930	100,0	1.955	100,0	5.932	100,0	18.817	100,0

Acionistas	R\$							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A.	16.120	89,8	1291	40,2	9.746	100,0	27.157	87,8
Iberdrola Energia S.A.	917	5,1	1709	53,1	-	-	2.626	8,5
Previ	545	3	164	5,1	-	-	709	2,3
Outros	376	2,1	48	1,6	-	-	424	1,4
Total	17.958	100,0	3.212	100,0	9.746	100,0	30.916	100,0

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais de ambas as classes, que não terão direito de voto, fica assegurada, na forma da lei, prioridade no reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido das ações, no caso de liquidação da companhia, ficando assegurado ainda (i) às ações preferenciais "Classe A" prioridade na distribuição de dividendos mínimos, no valor de 10% sobre o capital social representado por ações preferenciais "Classe A"; e (ii) às ações preferenciais "Classe B", prioridade na distribuição de dividendos, somente após a distribuição de dividendos às preferenciais "Classe A", sendo tais dividendos no mínimo 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. A reserva legal da Companhia já atingiu ao limite do capital social, razão pela qual não é mais constituída.

13 RECEITA LÍQUIDA

Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
Fornecimento de energia				
(a)	6.899	6.626	13.573	12.787
Receita de geração	6.899	6.626	13.573	12.787
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	-	4	-	269
Receita de construção da infraestrutura da concessão	205	12	205	67
Total receita bruta	7.104	6.642	13.778	13.123
(-) Deduções da receita bruta	(b)	(522)	(359)	(1.065)
Total receita operacional líquida	7.215	6.120	13.419	12.058

(a) Fornecimento de energia

	Período acumulado de seis meses findos em			
	MWh (*)		R\$ mil	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
Suprimento	73.865	73.865	13.573	12.787
Total	73.865	73.865	13.573	12.787

(*) Não revisado

(b) Deduções da receita bruta

	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
IMPOSTOS:				
PIS	(45)	(43)	(89)	(85)
COFINS	(209)	(199)	(409)	(393)
ENCARGOS SETORIAIS:				
Quota para reserva global de reversão - RGR	(165)	(219)	(330)	(468)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	530	(61)	469	(119)
Total	111	(522)	(359)	(1.065)

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA

Ref.	Período de três meses findo em				Período acumulado de seis meses findos em				
	MWh (*)		R\$		MWh (*)		R\$		
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14	
Energia comparada para revenda									
Energia adquirida no ambiente livre - ACL	(a)	(6.776)	(2.839)	(2.701)	(426)	(14.299)	(3.714)	(5.562)	(867)
Energia curto prazo - MRE		3.427	(101)	39	(3)	7.196	1.201	81	9
Energia curto prazo - PLD	(b)	(2.342)	(2.306)	(858)	(1.370)	(4.223)	(3.007)	(1.635)	(1.678)
Total		<u>(5.691)</u>	<u>(5.246)</u>	<u>(3.520)</u>	<u>(1.799)</u>	<u>(11.326)</u>	<u>(5.520)</u>	<u>(7.116)</u>	<u>(2.536)</u>
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição									
Encargos de rede básica				(284)	(275)			(553)	(529)
				<u>(284)</u>	<u>(275)</u>			<u>(553)</u>	<u>(529)</u>
				<u>(3.804)</u>	<u>(2.074)</u>			<u>(7.669)</u>	<u>(3.065)</u>

(*) Não revisado

(a) A energia comprada no ambiente livre (ACL), foi maior no 2º trimestre de 2015 porque a usina Presidente Goulart foi excluída MRE. Para suprir a diferença da média de geração desta usina e seu contrato de venda, a usina comprou energia no ACL e firmou contrato de compra com a NC Energia por um ano.

(b) Devido ao déficit de geração de energia das usinas participantes do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia) no segundo trimestre de 2015 e durante o exercício de 2014, adicionado à decisão do ONS (Operador Nacional do Sistema), de utilização das usinas térmicas em 100% despachadas na base, fez com que o GSF (*Generation Scaling Factor*) ficasse muito abaixo do esperado, obrigando as geradoras a comprar energia no curto prazo no âmbito da CCEE.

15 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e as despesas operacionais tem a seguinte composição por natureza de gasto:

Custo / Despesas	Período de três meses findos em			
	30/06/15		30/06/14	
	Custos de bens e serviços vendidos	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(7)	7	-	(268)
Entidade de previdência privada	-	(2)	(2)	(3)
Material	(45)	-	(45)	(45)
Serviços de terceiros	(648)	(103)	(751)	(824)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(15)	-	(15)	(24)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(116)	-	(116)	(103)
Depreciação e amortização	(492)	-	(492)	(176)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	-	(3)
Tributos	(17)	(7)	(24)	(25)
Outros	(36)	-	(36)	106
Total custos / despesas	<u>(1.376)</u>	<u>(105)</u>	<u>(1.481)</u>	<u>(1.365)</u>

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Custo / Despesas	Ref.	Período acumulado de seis meses findos em			
		30/06/15		30/06/14	
		Custos dos serviços	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal		(44)	7	(37)	(557)
Entidade de previdência privada		-	(4)	(4)	(12)
Material		(64)	-	(64)	(84)
Serviços de terceiros		(1.148)	(319)	(1.467)	(1.733)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE		(39)	-	(39)	(45)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH		(231)	-	(231)	(206)
Depreciação e amortização		(984)	-	(984)	(1.796)
Arrendamentos e aluguéis	(a)	(4)	-	(4)	(26)
Tributos		(22)	(37)	(59)	(64)
Provisões líquidas - contingências		-	(14)	(14)	-
Outros ganho / perdas / alienação / cancelamento / desativação		-	-	-	(585)
Outros		(61)	(34)	(95)	39
Total custos / despesas		(2.597)	(401)	(2.998)	(5.069)

(a) Variação referente atualizações das taxas de depreciação dos ativos da concessão.

16 RESULTADO FINANCEIRO

Receitas Financeira	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
Renda de aplicações financeiras	202	118	439	176
Outras receitas financeiras	-	2	-	(1)
Total	202	120	439	175

Despesa Financeira	Período de três meses findos em		Período acumulado de seis meses findos em	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
Outras despesas - Variação Monetária	(2)	(4)	(29)	(7)
Outras despesas financeiras	(25)	18	(55)	(206)
Total	(27)	14	(84)	(213)

Notas Explicativas AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

Por empresa	30/06/15			30/06/15		
	Resultado	Ativo		Passivo		
		Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante
Controladas						
NEOENERGIA S.A.	-	-	-	-	5	5
COELBA	12.972	2.288	2.288	94	-	94
CELPE	-	-	26	26	-	-
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	-	-	41	41	-	-
NEOENERGIA OPERACAO E MANUTENCAO S.A	(696)	-	-	116	-	116
NC ENERGIA S.A.	(5.707)	-	-	1.040	-	1.040
	6.569	2.288	67	2.355	5	1.255
Controladores						
OUTROS MINORITÁRIOS	-	-	-	154	-	154
	-	-	-	154	-	154
	6.569	2.288	67	1.405	5	1.410

Ref.	30/06/15			30/06/15		
	Resultado	Ativo		Passivo		
		Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante
Receita	13.574	-	-	-	-	-
Fornecimento de energia elétrica (a)	13.574	-	-	-	-	-
Despesa	(7.005)	-	-	-	-	-
Energia elétrica comprada para revenda (b)	(5.707)	-	-	-	-	-
Encargos de uso do sistema de transmissão (b)	(602)	-	-	-	-	-
Serviços de terceiros (c)	(696)	-	-	-	-	-
Ativo	-	2.288	67	2.355	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	67	67	-	-
Contas a receber de clientes e outros (a)	-	2.288	-	2.288	-	-
-	-	-	-	-	-	-
Passivo	-	-	-	1.404	5	1.409
Fornecedores (a)	-	-	-	1.250	-	1.250
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	-	154	5	159
Em 30/06/15	6.569	2.288	67	1.404	5	1.409
Jan - Jun/2014	11.229					
Em 31/12/2014		6.242	147	6.389	6.466	5

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

- (a) Cobrança pelo fornecimento de energia referente ao contrato com a Coelba.
- (b) Cobrança referente aos contratos de curto prazo de compra de energia com a NC Energia e contrato com a Coelba referente ao uso da rede de distribuição.
- (c) Cobrança referente ao contrato de prestação de serviços de operação e manutenção das usinas.

Em 30 de junho de 2015 não houve remuneração dos administradores na Companhia.

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39, e alteração da Deliberação CVM nº. 684, de 30 de agosto de 2012, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 40(R1), as Companhias do Grupo efetuaram uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da *holding*. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pela Companhia.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

Gestão do Capital

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou propõe, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Não houve alterações dos objetivos, políticas, ou processos entre o período de 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 30 de junho de 2015, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são valores considerados como mantidos para negociação e por isso classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Títulos e valores mobiliários – representam os fundos restritos compostos por papéis com prazo para resgate acima de 90 dias, considerados como mantidos para negociação e classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Composto pelo reconhecimento das indenizações previstas pela construção de ativos de geração que não foram amortizados durante o período de concessão.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

Valor Justo

O valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

A Administração da Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a Companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As *assets* possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código Anbima de Regulação e Melhores práticas.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, a Companhia entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

O quadro a seguir apresenta o valor contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto na CPC 38 e a comparação com os seus valores justos:

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	30/06/15		31/12/14	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	7.514	7.514	7.521	7.521
Contas a receber de clientes e outros	2.286	2.286	2.293	2.293
Concessão do Serviço Público - Ativo financeiro	5.228	5.228	5.228	5.228
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	6.009	6.009	8.945	8.945
Caixa e equivalentes de caixa	5.942	5.942	8.760	8.760
Títulos e valores mobiliários	67	67	185	185
Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	2.102	2.102	2.619	2.619
Fornecedores	2.102	2.102	2.619	2.619

Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação, conforme previsto no CPC 40(R1).

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos
- Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	30/06/15			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos				
Ativos financeiros				
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	75	5.867	-	5.942
Títulos e valores mobiliários	-	67	-	67
	<u>75</u>	<u>5.934</u>	<u>-</u>	<u>6.009</u>

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Fatores de Risco Financeiro

- Riscos de mercado
- ✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possuía, em 30 de junho de 2015, aplicações financeiras atreladas ao CDI.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

							R\$ Mil
Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	5,92%	5.942	351	263	175

✓ Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável.

✓ Para os rendimentos das aplicações financeiras, foi considerada a projeção do CDI da BM&FBOVESPA para o período no cenário provável, uma redução de 25% no CDI projetado para o cenário II e uma redução de 50% para o cenário III.

- ✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de junho de 2015 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 5.867 em fundos restritos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações da Companhia, com fornecedores, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

Notas Explicativas

AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de junho de 2015
 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	30/06/15				
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 9 meses	2015	2016
Passivos financeiros não derivativos:					
Fornecedores	2.102	2.102	526	526	1.050

- Riscos operacionais

- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros oriundos da principal atividade realizada pela Companhia que é o de geração de energia, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes. Este risco também é reduzido em função da Companhia manter contratos de fornecimentos de energia com empresas sólidas, sendo seu principal cliente uma empresa relacionada.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da Política de Crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins da Companhia, o contas a receber de clientes e outros.

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, o cliente da Companhia têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

A seguir, demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros da Companhia. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	<u>30/06/15</u>	<u>31/12/14</u>
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	5.942	8.760
Títulos e valores mobiliários	67	185
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	2.598	2.605
Concessão do Serviço Público - Ativo financeiro	5.228	5.228

Notas Explicativas AFLUENTE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de junho de 2015
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo da aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. Em função dos níveis atuais dos reservatórios, ao longo de 2015 é esperado que o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS mantenha a estratégia de preservação dos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas resultando em risco de exposição da Companhia ao mercado de curto prazo para cumprimento de suas obrigações contratuais.

* * *

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Afluente Geração de Energia Elétrica S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Afluente Geração de Energia Elétrica S.A. ("Afluente G" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores correspondentes ao exercício e período anterior

Os valores correspondentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014, assim como as demonstrações do resultado e do resultado abrangente referente aos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2014, e das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado referente ao período de seis meses findo naquela data, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatório sobre as demonstrações financeiras em 12 de fevereiro de 2015, e relatório de revisão sobre as informações contábeis intermediárias em 14 de agosto de 2014, ambos sem modificações.

Rio de Janeiro (RJ), 12 de agosto de 2015

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC 2SP015199/O-6- F - RJ

Shirley Nara S. Silva

Contadora CRC-1BA 022.650/O-0-“S”- RJ